



CEDI - P. I. B.
DATA 18/07/86
COD 01153

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO

Período 20/08 a 29/08/84

O presente relatório tem por objetivo prestar informações à respeito da viagem aos postos da Ajudância do Oiapoque, atendendo solicitação do chefe daquela área, visto problemas surgidos no PI Kamarumã e Palikur.

Após minha chegada naquela área, no mesmo dia (20/08/84) juntamente com a sra. Reimunda Lucinácio Oliveira, responsável pelo Setor de Educação da AJAIO, entramos em contato com a Divisão de Educação e Cultura do Oiapoque, na pessoa da sra. Lucimar Rodrigues Oliveira, a fim de ficar a par do trabalho da DEU, em área indígena, devido assistência que aquele órgão presta às escolas da FUNAI, através da contratação de professores, Supervisão, material escolar e merenda escolar.

No dia seguinte (21/08/84), viajamos com destino a Kamarumã, pernaltando em Santa Isabel, onde pudemos visitar a escola e avaliar o trabalho das professoras, o qual nos deixou surpresas, quanto a organização da mesma apesar de algumas dificuldades. Apenas o planejamento não estava em ordem, mas as dúvidas foram sanadas.

Após nossa chegada em Kamarumã (22/08/84) entramos em contato com o líder da Comunidade sr. Felizardo, o qual mostrou bastante preocupação com os problemas surgidos entre as professoras da FUNAI e CINI/DEU. Problemas esses, de caráter pessoal que trouxe proporção, gerando atritos de ordem profissional. Além desses problemas, o objetivo maior da nossa visita a essa área seria averiguar e esclarecer quanto ao problema dos textos escolhidos que vinham sendo explorados em sala de aula e a elaboração das provas que não estavam atendendo ao objetivo de medir os conhecimentos do aluno ou avaliar a habilidade, a capacidade em captar, compreender a mensagem de que foi dada ou pro-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

posto. A preocupação da professora, estava em levar a clientela estudiantil a problemática atual do Índio, fazendo crer aquelas crianças, que o Índio é um povo oprimido, espoliado, massacrado, levando-as a insurgir contra o branco, o governo e especialmente contra a FUNAI. Este problema, veio à tona, quando as provas elaboradas, enviadas a DEC para serem mimeografadas, chegaram às mãos do chefe da AJAIO, que ao constatar a gravidade do assunto, através de um expediente, solicitou aquele órgão que a prova deveria ser modificada, pois não ficaria bem ao órgão tutelar, permitir em suas escolas tanta incoerência, que somente concorria para a desmoralização do mesmo. Mediante esses fatos, nota-se um clima de insatisfação e insegurança não só por parte de alguns professores, como da própria comunidade, dividida entre a atuação da FUNAI, dos professores da mesma e da atuação das professoras de CIMI/DEC muito mais propensas em politizar, levantar a comunidade jovem em defesa dos irmãos índios (problemas alheios à própria Comunidade) do que educar, ensinar e ater ao programa a ser cumprido.

O que deixou-nos mais preocupados ainda, foi a escolha dos textos escolhidos e, cartazes expostos na sala de aula, que induziam a movimentos que nada condizem com os objetivos da educação.

Mediante a gravidade do assunto, fizemos uma reunião da qual participaram não só as professoras, como também o atual líder da Comunidade sr. Felizardo, o ex-líder sr. Marcial, o atendente de enfermagem sr. Lucival, o chefe de Posto sr. Bernardo, a representante da DEC e a sra. Raimunda Lucineide, responsável pelo Setor de Educação da AJAIO. Reunião essa, que prolongou e dia todo, foram colocados e discutidos todos os problemas inerentes à educação e principalmente os que motivaram a polêmica da escolha e exploração dos textos, inseridos num programa elaborado pelo "CIMI" e adotado em algumas escolas, com a

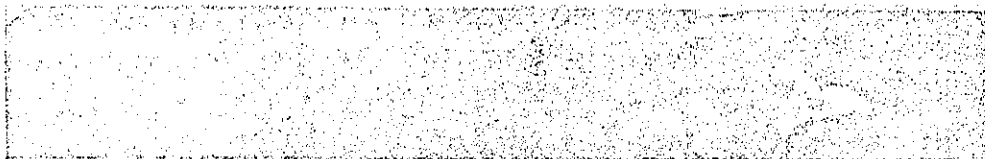
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

permissão da DEB, que até aquele momento estava a seu cargo a su-
pervisão das escolas, já que o maior número de professores atuam-
tes na área, são contratados pela Prefeitura Municipal de Oiapoque.
Após inúmeras discussões e esclarecimentos ficou estabelecido
de que a "Proposta Programática" a ser seguida deverá ser a cla-
borada pelos professores da FUNAI ou mesmo da DEB, para a área
rural, adaptando-a conforme as realidades e peculiaridades de ca-
da área.

Abordamos também, o problema de limpeza da es-
cola, através da participação dos alunos, conscientizando-os da
importância da conservação do prédio escolar, do mobiliário e do
meio ambiente. Foi lançada a idéia da confecção de artesanatos
na escola, através da educação artística, com a finalidade da
preservação da cultura. Como motivação, seria feita uma exposi-
ção dos artigos, numa possível feira na cidade de Oiapoque, com
fins lucrativos, que seria revertido em Caixaeta de Poupança ou
em benefício da própria escola. Ainda discutimos quanto ao uso
do material escolar e economia do mesmo, devido a escassez da
verba e dificuldades de transporte. A merenda escolar neste pos-
to é elaborada por uma senhora da comunidade, mediante pagamento,
através da Cantina, conforme esclarecimento do líder da Comunida-
de. No período à noite, reunimos para orientar as professoras
quanto ao planejamento, pois as professoras do CIMI, até aquele
momento não faziam planos de aula, alegando que não sabiam da ne-
cessidade de fazê-los e como fazê-los.

Quanto a 3ª série, segundo a Diretora da DEB,
não foi possível regularizá-la devido o número de alunos, não
atender o mínimo exigido, ficando quase certo sua extinção no
próximo ano.

Em 25/08/84 seguimos para o PI Palikar onde
pernoitamos. Reunimos no dia seguinte com os professores para
avaliar-nos o andamento da escola, verificamos o rendimento dos



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

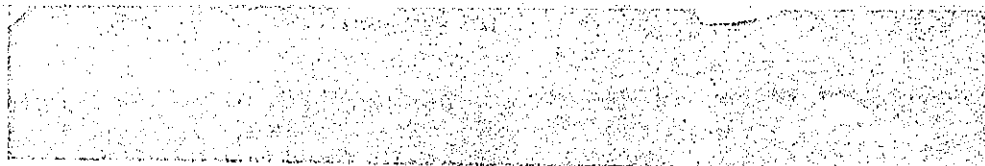
alunos, planejamento e parte burocrática. Esta escola possui três professores, sendo uma da DEC e dois da FUNAI. Além desses professores, há duas missionárias da Missão Novas Tribos do Brasil, que dão aula a um pequeno grupo às 05:00 h da manhã (MOBRAL).

Nesta área também estavam com problemas de ordem pessoal entre os dois professores da FUNAI. A questão foi resolvida com a troca de um dos professores para Kumaranã e vice-versa. A professora Aline Conceição Vidal (FUNAI) entregou o cargo, após chegar a conclusão que não tinha manejo de turma e não adaptação ao local. A professora da DEC, assumiria a turma, até o deslocamento da professora de Kumaranã para a referida escola.

Esta escola necessita de reparos, sua construção é de madeira, com piso de cimento e cobertura de brasilite. Se via ideal de fincar um pilão atrás para funcionar a cantina, pois a merenda escolar é elaborada em um fogãozinho de pedra no chão e ao ar livre. A merenda é elaborada pelas professoras com a participação das crianças na doação de lenha.

Dia 26/08/84 seguimos para o Tauari, onde visitamos uma Escola Loko Kitiolo, com 25 alunos na faixa etária de 4 a 14 anos. O professor é um índio Kariguna, da aldeia Espírito Santo, falante de Palikur e Patwa. Seu trabalho é remunerado pela comunidade através da alimentação. A escola é em madeira, com cobertura de palha. A Comunidade solicita um professor para ensinar o português e material escolar que ainda não receberam no decorrer deste ano. A pequena ajuda que tem recebido é através do CIMI.

As demais escolas (PIS Espírito Santo, Açaiçal, Flecha, Manga, Santa Isabel e Galibi) estão desenvolvendo bem seu trabalho e na medida do possível, procurando desempenhar seu objetivo de uma maneira produtiva e coerente com as necessidades e realidades de cada área. O planejamento como a parte burocrática estão praticamente em dia com pequenas exceções. A merenda escolar é elaborada pelas mães, com a ajuda das professoras e partici



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

pação das crianças com temperos e lenha.

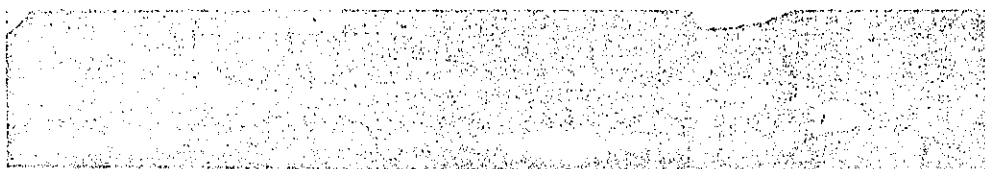
A escola do PI Flecha necessita de reparos, pois sua construção está precária, é feita em madeira, piso de terra e cobertura de palha. Por falta de espaço e um lugar adequado, a merenda escolar como a farmácia estão armazenadas no dormitório do professor, tornando dessa forma, muito apertado e desconfortável para o alojamento de uma família composta de 4 pessoas.

O professor João Bezado, apesar de todas as dificuldades, cria juntamente com os alunos uma pequena horta escolar, que já está produzindo pepino, pimentão, tomate, couve, salsa e maxixe, contribuindo para o enriquecimento da sopa, tornando-a mais nutritiva e saborosa. O PI Flecha em toda área do Ctapeque, é o único que conta com essa atividade escolar.

Em todas as aldeias, tentamos de um modo geral, chamar a atenção dos professores e chefe de Posto, um trabalho conjunto, de compreender a necessidade da criação de uma horta e plantar escolar, não no sentido de mudar o hábito alimentar da clientela indígena e sim, de enriquecer e visar melhores hábitos alimentares através das verduras, legumes e frutas e a transformação dos mesmos em outros derivados.

Após várias decisões e conversas, e aceitando a sugestão do próprio prefeito do Ctapeque, e com a concordância da DBO, ficou praticamente acertado, que o melhor seria que a profa. Raimunda Lucineide Oliveira, ficasse com a responsabilidade de supervisionar as escolas da área indígena, devido a sua experiência por ter convivido muito tempo entre os índios, atuando como professora. Conhecendo até esse, que só trará melhor rendimento, através da sua capacidade de entender o universo que os cerca e saber dosar as exigências, quanto ao desenvolvimento do trabalho de cada professor, conforme a área em que atua.

Além disso, o senhor Prefeito continuaria





MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

fornecendo todo o apoio logístico, como vinha fazendo, além de
DEU continuar com o fornecimento de material didático, merenda
escolar e material de limpeza para as escolas.

A supervisão sendo feita por uma professora
da FUNAI, terá melhores resultados e condições de observar e
atuar junto aos professores, evitando dessa forma problemas fu-
turos. Apesar dos problemas citados não temo nenhuma restri-
ção quanto a atuação dos professores da FUNAI em áreas indígenas,
mas sim, de permanência de alguns elementos que perturbam a
ordem, fugindo ao verdadeiro objetivo que se propõe realizar a
EDUCAÇÃO.

anexo fotos de algumas escolas e aldeias visitadas, conforme
relatório.

Belém-PA, 13 de setembro de 1.984

Marta Luclina de Sa P. Barbosa

Marta Luclina de Sa P. Barbosa
Programadora Educacional
Port 572/p-22/12/81

BRSPR/1418